PREÇO: 1.000 Rs

Nº 405

A SCENA MUDA

RAQUEL TORRES

Bôas Festas

Revista da Semana

A MAIS IMPORTANTE E LUXUOSA REVISTA
: : SEMANAL DA AMERICA DO SUL : :

ASSIGNATURAS:

52 NUMEROS (BRASIL)				ESTRANGEIRO			
UM ANNO	50$000....	6 MEZES....	26$000	UM ANNO....	65$000	6 MEZES....	35$000
REGISTRADA				REGISTRADA			
UM ANNO....	70$000	6 MEZES....	36$000	UM ANNO....	95$000	6 MEZES....	50$000

NUMERO AVULSO PARA O BRASIL, 1$200; ATRAZADO, 1$500

A REVISTA DA SEMANA, que é a publicação illustrada hebdomadaria de maior tiragem do Brasil, offerece aos seus annunciantes uma ampla e attrahente secção de annuncios, entremeada de gravuras e de texto. : :

RUA BUENOS AIRES, 103

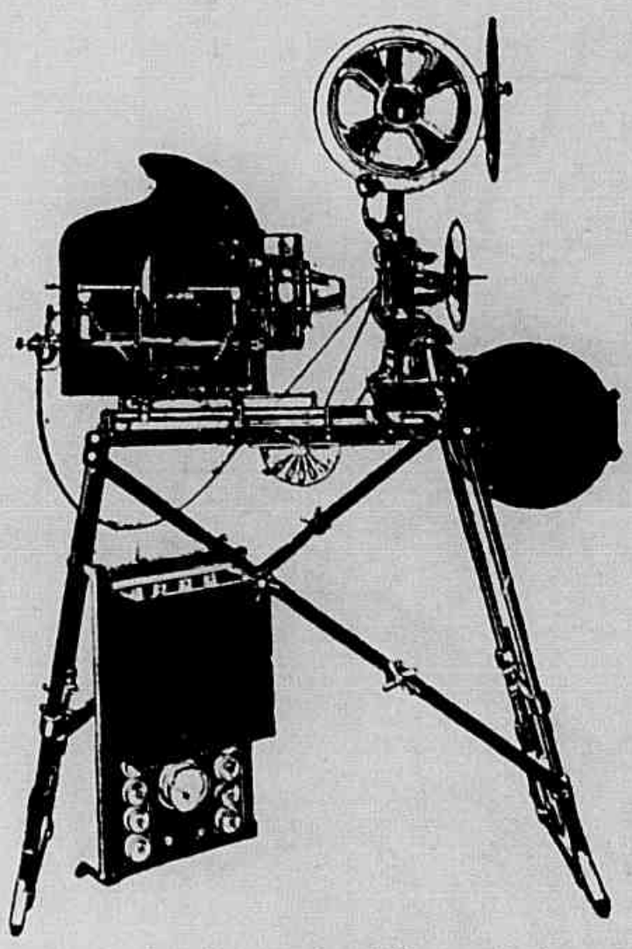
RIO DE JANEIRO

GAUMONT

E' o nome que representa o apparelho cinematographico ideal sob todos os pontos de vista.

GAUMONT significa durabilidade, perfeição, resistencia, economia, vantagem absoluta.

Quem possue installação GAUMONT está seguro do mais explendido resultado pela belleza e nitidez da projecção.



Não deixem de adquiril-o o mais rapido possivel.
Peçam informações e catalogos á casa mais antiga no genero.

MARC FERREZ FILHOS

RUA DA QUITANDA 21 — CAIXA POSTAL 327

RIO DE JANEIRO

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N.º 405 — 41.º DO ANNO VIII

27 de Dezembro de 1928

D. Piratão — (William Haines, Anita Page e William W. Mong)..... 6
Marinheiros em terra — (Clara Bow, James Hall e Bodil Rosing)..... 9
Martyrio de amor — (Olga Tschechowa, Harry Frank, Henri Baudin e Haus Stewe)..... 11
Trato é trato — (Ken Maynard, Marion Douglas e Maurice Costello)..... 16
O principe Amendoin — (Glenn Tryon, Marion Nixon e Raymond Keane)..... 20
Piratas modernos — (Lon Chaney, Marceline Day, James Murray, Betty Compson e Virginia Pearson)..... 23
Legião estrangeira — (Norman Kerry, Lewis Stone, Mary Nolan e June Marlowe)..... 26
Dous turunas na guerra — (Tom Wilson, Heine Conklin e Myrna Loy)..... 29
As novidades na tela — (Miss Joan Crawford).. 5
Os que vivem no écran — (Miss June Marlowe)..... 14
Phyllis Haver e D. Alvarado, da *Universal*..... 15
Miss Ethlyne Clair, da *Universal* 18
Laura La Plante, da *Universal*..... 22

MOLESTIAS DAS SENHORAS

A MERCETHYLINA Formula do Dr. Annibal Pereira

E' EXCELLENTE

(Injecções indolôres, 1 e 2)

Começar o tratamento pelo n. 1

Informações á
S. A. Mercethylina

Rua da Carioca, 40-1º
Tel. C. 39-09

MELHOR QUE VORONOFF É O PODER DE UM GRANDE RESTAURADOR

MARCA REGISTRADA

Velhos e velhas com resistencia de jovens
Magros com augmento de nutrição e peso
Faces rosadas sem auxilio de pintura.
Rachiticos em franco desenvolvimento; e a cura radical dos anemicos. E' o que se consegue com o uso do

"Vinho Restaurador Cerqueira Lima"

A' venda em todas as pharmacias e drogarias de primeira ordem.

PÓ DE ARROZ

Lady

É O MELHOR
E NÃO É O MAIS CARO

PEÇAM AMOSTRAS GRATIS A'
PERFUMARIA LOPES
RIO — Pça TIRADENTES, 34-36 E 38
RIO — RUA URUGUAYANA, 44
RIO — AV. RIO BRANCO. 134
S. PAULO — R. Stº ANDRÉ, 20

Adeus Rugas!

3.000 dollares de premios se ellas não desapparecerem

A MULHER EM TODA A EDADE PÓDE SE IEJUVENESCER E EMBELLEZAR. — É FACIL OBTER-SE A PROVA EM VOSSO PROPRIO ROSTO E EM POUCO TEMPO

Experimentae hoje mesmo o RUGOL

Creme scientifico preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvidos pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha, e faz desapparecer as sardas, pannos, espinhas, cravos, manchas etc.

RUGOL não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recem-nascida poderá usal-o.

RUGOL dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA — *Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.*

Mlle. Leguy offerece mil dollares a quem provar que ella não possue oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são espontaneas e authenticas.

AVISO — *Depois d'esta maravilhosa descoberta innumeros imitadores teem apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não acceite substitutos, exigindo sempre:*

RUGOL

Mme. Hary Vigier escreve:

"Meu marido, que em sua qualidade de medico é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultadss que obtive com o uso de RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio..."

Mme. Souza Valence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeiavam o rosto e, depois de usar muitos cremes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL obtendo a desapparição não só das rugas como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam."

Encontra-se nas bôas pharmacias, drogarias e perfumarias.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & Freitas. Escriptorio Central: Rua do Carmo 11 - sob. — Caixa 1379 — S. PAULO

COUPON — Srs. Alvim & Freitas — Caixa 1379 — S. Paulo.
Peço-lhes enviar-me pelo Correio o TRATAMENTO SCIENTIFICO PARA EMBELLEZAR O ROSTO.

Nome_____

Rua_____

Cidade_____

Estado_____

(QUEIRAM ESCREVER COM CLAREZA)

SELLOS

Magnificas collecções

Vendem-se exemplares e lotes com grandes variedades e de todos os preços.

Peçam lista n. 6.

Compram-se collecções e lotes de sellos.

J. FERNANDEZ

CAIXA POSTAL 1950 — **SÃO PAULO**

SABONETE Borly

PEÇAM AMOSTRAS GRATIS

A' Perfumaria Lopes

RIO — P. TIRADENTES, 34-36-38
RUA URUGUAYANA, 44
AVENIDA RIO BRANCO, 134

S. PAULO — RUA STO ANDRÉ, 20

Jardim Zoologico

ABERTO DIARIAMENTE DESDE 8 HORAS.

Animaes de todas as faunas, notando se URSO BRANCO — LEÃO MARINHO — ELEPHANTE — LEOPARDOS LEÕES — TIGRES — JAGUARES.

Linda collecção de MACACOS. Lindissimas secções de Aves

Grandes attrações, Corridas

Sorteio de valiosas prendas. Trabalhos gymnasticos.

Parque infantil.

BIBLIOTECA BRASILEIRA DE CINEMATHEQUE

A SCENA MUDA

SCENA MUDA

PORTE SIMPLES BRASIL

Um anno.....	48$000
½ »	25$000

REGISTRADO

Um anno.....	69$000
½ »	35$000
Num. avulso....	1$000
» atrazado..	1$500

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

PRAÇA OLAVO BILAC 12 E RUA BUENOS AIRES 103

SOCIEDADE ANONYMA

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

CORRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO DIRECTOR GERENTE

Telephone: Directoria, N 112 — Redacção e Administração N 3660

RIO DE JANEIRO, 27 DE DEZ. DE 1928 || **N. 405 — 41.º DO 8.º ANNO**

ESTRANGEIRO

PORTE SIMPLES

Um anno.....	63$000
½ »	32$000

REGISTRADO

Um anno.....	94$000
½ »	43$000

NOVIDADES NA TELA

Miss **Joan Crawford,** da "Metro-Goldwin-Mayer".

O principe Jorge, quarto filho do rei da Inglaterra, é official a bordo do couraçado *Durban*, com o nome de *tenente Windsor*. Ora, aconteceu que o *Durban* tocou na bahia de Monterrey, no Estado da California e o principesco "*tenente*" aproveitou a occasião para ir a Hollywood, onde visitou estrellas e studios, porem muito mais as primeiras do que os segundos. Mary Pickford e Douglas o convidaram para um chá em sua residencia, onde tambem teve occasião de conhecer Carlitos; em seguida jantou com John Gilbert, Gloria Swanson, Jetta Goudal, Lily Damita, Claire Windsor e Billie Dove. Dias depois voltou a Hollywood para conhecer Ramon Novarro, Lupe Velez, Ronald Colman e Tom Mix.

Com a linda Lily dansou uma noite inteira, nos hoteis e cabarets de Hollywood, sendo isso muito commentado, posto que a formosa francezinha parece ter predilecção pelo sangue azul; de facto, ha quem affirme que seu actual pseudonymo lhe foi dado, embora impensadamente, pelo rei de Hespanha: alem do mais foi noiva de um filho do ex-Kromprinz, da Allemanha.

Porem não durou muito esse enthusiasmo do principe Jorge: conheceu June Collier e... esqueceu sua preferencia anterior.

Finalmente o commandante do *Durban chamou-o* a bordo: o principe fugiu para assistir a uma *party* e foi castigado. Não tornou a pisar em Hollywood até a partida do navio, com grande desgosto de Lily, da orgulhosa marqueza de la Falaise, de June e outras estrellinhas de Hollywood.

✦

DOUGLAS FAIRBANKS raspou inteiramente a cabeça, pois no film em que trabalha, actualmente, *O Homem da Mascara de Ferro*, cuja trama é similhante á dos *Trez Mosqueteiros*, usará uma cabelleira do seculo XVII.

Este numero consta de 36 paginas.

D. PIRATÃO

Film da *Metro-Golwin-Mayer*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Donald Davis — WILLIAM HAINES
Crissy — ANITA PAGE
Mazie — EILEEN PERCY
O pai de Donald — FRANK CURRIER
A dona da pensão — POLLY MORAN
Lane — BERT ROACH
O redactor-chefe — WILLIAM V. MONG
O assassino — MATHEW BETZ

Era o typo do rapaz, que pensa ser muita cousa, que pensa ser uma personalidade no mundo de seus sonhos, que pensa ter, como se diz vulgarmente, o rei na barriga.

Chamava-se Donald Davis e estava, antes do mais, convencido de ser um irresistivel conquistador, o homem dos "flirts" e, alem d'isso, o maior reporter d'este mundo e do outro.

Posto para fóra de casa, pelo pai, que não podia supportar por mais tempo suas traquinices de filho "marmanjo", estroina e amalucado... porque nunca fizera nada em sua vida, não se ralou.

Ahi, está mais ou menos, o que se podia dizer de mais notavel sobre o nosso pandego, o heróe,

Ao lado — Crissy chegou a Shantung em plena revolução e foi aprisionada pelos chinezes.

Em baixo — Então o namoro proseguiu, encantador e delicioso.

Don bateu na vibraça do automovel e ella fingiu não ouvir.

de resto muito sympathico, d'esta historia.

Um dia, o dia seguinte áquelle em que sahira da casa do pai, seismou de arranjar emprego num dos maiores diarios de New York e arranjou-o mesmo, porque tantas fez, tantas armou, tantas

Na prisão chineza chegaram a ter momentos de verdadeiro pavor.

Don quiz reclamar. Resultado: Foi preso tambem.

petulancias, disse e gritou... que o remedio do gerente do tal grande jornal, para não ficar doido, foi nomear Donald Davis, reporter.

Porque ninguem neste mundo por muito afoito, que fosse, poderia ter coragem para contrariar as vontades de creatura tão incorrigivel e cheia de si como aquelle "Don Piratão" das Arabias.

Como ficasse uma noite no "plantão serenata" no jornal, foi destacado, por pandega dos collegas, para fazer uma reportagem, que aliás não existia, num "cabaret". Entretanto, para sua sorte — porque alem de tudo, Donald era um favorecido d'essa senhora, d'essa deusa caprichosa — aconteceu que Don encontrou motivo, de facto, para uma reportagem, porque se deu nessa noite um assassinato mysterioso e — outra grande sorte do rapaz — com essa historia toda, conheceu Crissy, uma encantadora figurinha do corpo de córos do "cabaret".

Don, logo a principio, achou que Crissy era um "caso muito serio" como pequena. E como não era nenhum santinho atirou-se a ella e deu-lhe um beijo. Deu-lhe dous, e, depois quando Crissy percebeu que Don não era um namorado para desprezar, deixou que elle se declarasse namorado official. E elle passou a jantar na casa da "pequena" porque, alem de tudo, sabia defender bem sua vida.

Assim viveu durante mezes nosso pandego amigo. Porem como elle nada levava a serio nesta vida, Crissy achou de bom alvitre considerar bem sua situação ante aquelle rapaz. E como considerasse e observasse diariamente a conducta e attitudes de Don, chegou á conclusão de que elle era incorrigivel em sua frivolidade e falta de juizo.

O melhor, portanto, embora isso lhe custasse um grande sacrificio, era fugir de Don.

E foi o que fez, uma noite... mas justamente quando Don, com a consciencia repentinamente illuminada pelo desejo bom e sincero de tomar a serio aquelle namoro, pensava em pedil-a em casamento e affirmar-lhe todo o seu grande amor.

A "pequena" era digna, era um anjo, amava-o, elle tambem a amava... Casar-se-hiam. Elle, embora não deixasse de ser a alma alegre, que sempre fôra, seria menos voluvel, menos frivolo.

(Continua na pag. 31)

Ao lado — A preferencia de Crissy por Don, contrariou muita gente.

Outra corista veiu surprehendel-os naquelle idyllio.

Marinheiros em terra

Film da *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Clarisse — CLARA BOW
Almiro Briggs — JAMES HALL
"Holophote" Joe — *Jack Oakie*
A mãi de Clarisse — *Bodil Rosinger*

A cidade de S. Francisco da California parece estar em vespera de festa.

Ha gente em grupos, pelas esquinas e nota-se nos transeuntes um ar de alvoroçada surpreza.

Raparigas brejeiras passam em direcção ao porto. O pessoal do "Roseland" todo enfatiotado de "grande gala", prepara-se para noites de farta alegria.

— Os marinheiros não tardam a desembarcar! — exclama um dos empregados do *cabaret*, estirando o pescoço para os lados do porto.

Ahi está a explicação de todo o alvoroço.

A esquadra do Pacifico, surta no porto, vai deitar a maruja em terra para algumas horas de ferias. E marinheiro em terra é sempre signal de muita alegria, dansas, corridas, brigas, prisões. S. Francisco, toda alvoroçada, prepara-se para receber os valentes homens do mar.

E' a revista a bordo do navio capitanea, o "Nebraska", cujos marujos, em forma, recebem as ultimas instrucções.

— A licença de desembarque terminará á meia-noite! O marinheiro, que passar da hora, quando chegar a bordo irá para os ferros! — diz o official de dia, homem temido por todos pela rigidez do seu trato.

E depois, vem a ordem de desembarque.

Clarisse, ao sahir do cabaret, ia para junto de sua mãi, com quem residia.

Escaleres cheios, arriados ao mar, rumam para terra, em algazarra tremenda, fervilhando de rapazes. E' a primeira leva.

— Só queria ter tempo e dinheiro á bessa para gastar com as pequenas, diz Alfred a seu amigo Almiro, em torno do qual gyra a nossa historia.

— Faça como eu, "seu" bôbo, Em cada porto, que chego, as pequenas só me chamam de Almir...

Clarisse era a mais linda bailarina d'aquelle cabaret.

ante — porque as trago sempre de *mira!*

Isto diz Almiro ao companheiro já a caminho para o bote, que deve leval-os ao cáes. E em pouco está a cidade coalhada de marinheiros.

O "Roseland" embandeirado em arco, regorgita de gente. Clarisse uma das dansarinas do cabaret, é a preferida dos marujos. Não ha mãos a medir; acabada uma dansa começa outra.

A's voltas com o "Holophote" um marinheiro do "Vermont" vai Clarisse a ondular pela sala, quando a descobre o olhar vigilante do Almiro.

— Hum!... Alli está a pequena, que me serve! diz o marujo elegante preparando-se para um *rag-time* com ella.

Ora, Clarisse já o conhecia. Com elle tivera forte discussão na hora, do desembarque, por causa das *apresentações* por demais liberaes do marujo e, por isso, ao vel-o, na sala, fez que não o via.

E quando a dansa termina, antes que o "Holophote" pudesse obter o consentimento de Clarisse para o novo numero apresenta-se Almiro e, com o "sim" ou sem elle, sahe a rodopiar com a dansarina mais bella da casa.

Dansam e ao revolver dos pares, bem ao ouvido de Clarisse, vai Almiro desandando o seu rosario de elogios. A moça porem, faz pouco caso d'esse palavreado galante e continúa dansando.

Chega a hora do concurso, que o "Roseland" estabelecia com premios aos vencedores, Clarisse e Almiro detem-se, terminada a dansa, salva unicamente pela pericia de Clarisse e ella recebe o

(Continúa na pagina 30).

E afinal, Almiro foi mesmo visitar Clarisse em sua casa.

Clarisse confiou o segredo de seu amor a uma companheira.

Quando os marinheiros desembarcavam todas as moças ficavam alegres.

Martyrio de amor

Film da UFA com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Ala Suminska, bailarina celebre — OLGA TSCHECHOWA
Seu marido, um official — *Harry Frank*
Pierre, official — *Henri Baudin*
Bruno Bronek, pintor — HANS STUEWE
Jean, esculptor — *Oreste Bilancia*
Victor, pintor — *Helmuth Krauss*
Robert, pintor — *Angelo Ferrari*
Lolotte, um modelo — *Mlle. Josyane*
A filha de Ala — *Sofia Szuberla*

Atravez da immensa planicie de morte, coberta de neve, os cavallos quasi enfurecidos pelo terror galopavam doidamente puxando o trenó em que Ala Suminska procurava fugir com sua filhinha Sonia.

Essas creaturas fugiam, ás pressas, da fronteira russo-polaca onde dous exercitos aguerridos lutavam encarniçadamente no meio de ondas de fogo das metralhadoras ligeiras e dos canhões de grande alcance. Depois de ter escapado a varios tiros de artilharia, o tosco trenó foi afinal, despedaçado por um projectil, atirado com certeira pontaria. Aos saltos, os dous animaes, espantados, arrastaram o vehiculo quebrado até perto de uma ponte, deixando a pobre menina abandonada.

Despeitado ao vêr que era Pierre o preferido, Kralinow jurára vingar-se.

Preso pelos amigos de Gaston, o miseravel teve que assistir áquella scena de ternura.

Olga Tschechowa, no papel de Ala, a bailarina.

Tinham que fugir por entre a tempestade de neve e os perigos da guerra.

A triste mãi, antes de perder os sentidos, gritou, varias vezes, chamando a creança e esta, que tambem desfallecera, teria de certo morrido, se não fôra a bondade de uns soldados da Cruz Vermelha, que a recolheram.

Com olhos lacrymejantes, a garôtinha chamava por sua mãi, facto que despertou a attenção de Fedor Kralinow, ex-capitão da guarda imperial russa e, agora, official do exercito vermelho. Algo de familiar vira o militar no rosto de Sonia e quando esta lhe disse chamar-se Smiunska, Kralinow tirou do bolso um retalho de jornal antigo com um retrato de mulher.

Era a photographia de Ala Suminska, antiga bailarina da Opera de Petrogrado e em quem a garôta reconheceu, immediatamente sua infortunada progenitora.

Então o official lembrou-se de que em tempo, Ala lhe tinha recusado um beijo e depois havia desposado outro homem. Durante a revolução Kranilow denunciára o marido de Ala aos revolucionarios e a esposa salvára a vida do prisioneiros, a custa de sua honra, pois a patrulha de execução satisfizera a vontade dos revoltosos, porque a pobre creatura jazia docil entre as mãos daquellas féras humanas.

Agora, sentada sobre seus joelhos, estava a filha d'aquelle casal de martyres. Essa creança seria o instrumento da vingança do militar despeitado.

Kranilow resolveu criar Sonia e confiou-a á guarda de uma aldeã a quem, mensalmente, remettia o dinheiro preciso ás necessidades da garôtinha. Ala, depois de ter procurado em vão a filha, partiu para a França e installou-se em Paris onde passava uma vida cheia de amarguras. Vencida, por fim pela descrença de rever o fructo de seus amores, correu a afogar-se no Sena, mas quiz o destino, que, alli perto, se encontrasse o pintor Gaston Lereau, que a salvou e a conduziu para seu atelier na rua Montparnasse.

Ahi e com o correr do tempo, o artista foi levantando o moral de Ala com conselhos de amigo e usando de uma linguagem elevada, que muito captivava a estrangeira, Gaston era de opinião que o mundo é muito bonito e nunca se deve perder a esperança num futuro risonho, sempre que se mantem accesa a chamma da fé redemptora. Em pouco tempo, os ciumes do modelo de Gaston forçaram Ala a despedir-se d'aquella casa, mas o pintor fingiu ter lhe arranjado um emprego no atelier de um collega a quem, todos os mezes, fornecia o ordenado da empregada, que este, infelizmente, não podia subsidiar directamente.

Certa noite, Ala foi a um baile de mascaras e alli encontrou, por casualidade, seu antigo algoz envergando um dominó. Dando-se a conhecer a infeliz, com palavras de desespero, conseguiu que o malvado lhe promettesse restituir-lhe Sonia, pois em conversa com o bandido, que tentára novamente conquistal-a, a dolorosa mãi soubera que fôra elle quem encontrára a creança abandonada nos gelos.

— Venha — disse o soldado. — Se quer salval-a, obedeça.

Depois foram indiscriptiveis os sacrificios d'aquelle coração de mãi extremosa.

Kranilow sentindo-se ameaçado por Gaston, fugiu velozmente com Sonia em uma troika puxada por cavallos vigorosos.

De repente, a estrada coberta de gelo começou a ceder, ceder até que, num relance, o vehiculo

afundou-se numa enorme fenda, que se abrira.

Sonia, num golpe de audacia infantil, atirou-se sobre um bloco de gelo, ao lado e alli ficou aguardando que a salvassem.

Minutos depois Ala e Gaston chegaram a tempo de retirar a creança meia desfallecida para conduzil-a entre beijos de louca alegria para a casa pobre e modesta, onde, depois dos maiores tormentos, a antiga bailarina encontrára, em fim, a felicidade.

Nesse tempo, bailarina no theatro imperial de S. Petesburgo, Ala Suminska era a primeira figura do palco russo.

GRETA GARBO está terminando o film *Uma Mulher de Sociedade*, para, em seguida, gozar alguns mezes de férias, que empregará visitando sua familia na Suecia, seu paiz natal.

Interrogada por um reporter sobre qual é de seus films o melhor, respondeu:

— Anna Karenine !...

— E que nos diz de seus futuros trabalhos?

— Nada tenho decidido ainda — respondeu Greta Garbo — Porem meu maior desejo é filmar a vida de Sta. Jeanne D'Arc...

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

Colleen Moore

Como tantas outras figuras proeminentes da cinematographia norte-americana, Colleen Moore, foi um *descobrimento* de David W. Griffith e sob sua direcção competentissima, iniciou sua carreira na arte muda. Era uma menina de quinze annos, debil de corpo e não muito linda de rosto, muito viva, activa e expressiva, quando Griffith a conheceu em Chicago e embora a menina nunca houvesse sonhado ser artista de cinema — e muito menos sua respeitavel familia — ogrande ensaiador insistiu junto de seus pais para que lhe permittissem levál-a a Hollywood, onde tentaria fortuna no já poderoso cinematographo. Com seu magnifico "olho clinico", Griffith descobrira naquella menina, toda olhos e expressão, grandes possibilidades artisticas.

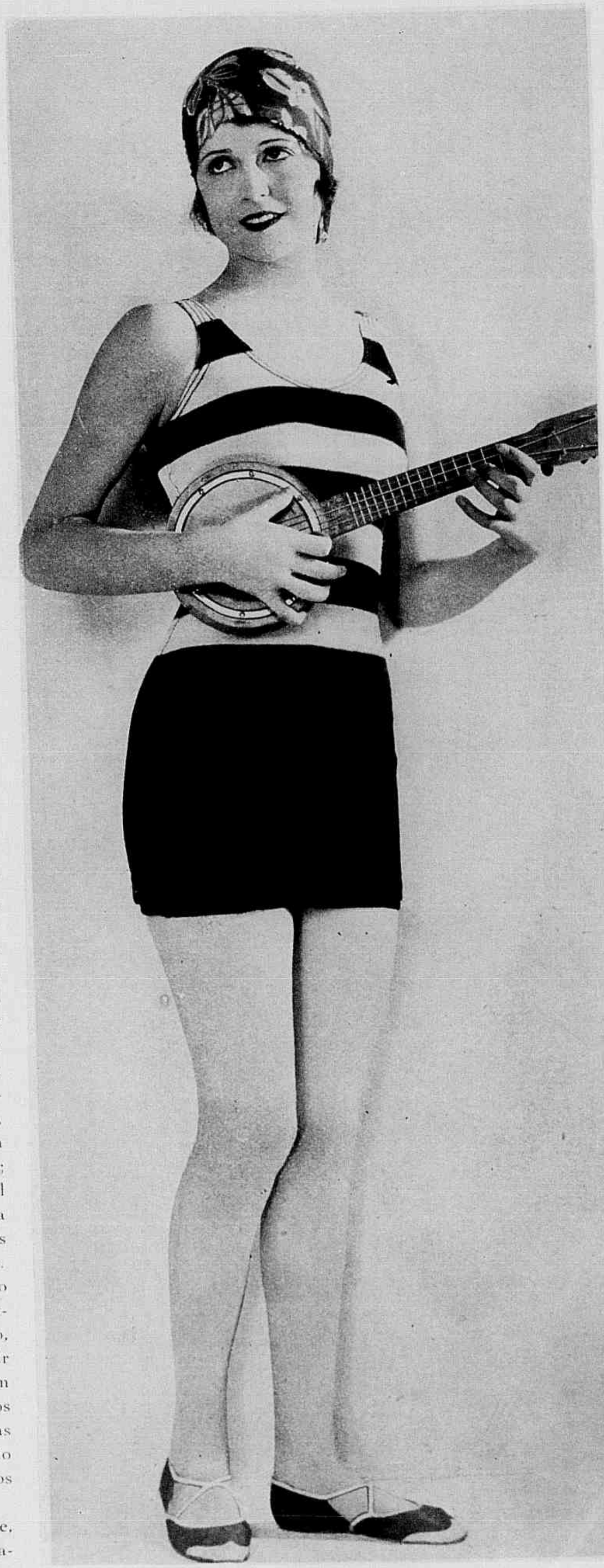
Em breve ficava provado o *faro* de Griffith. Pedira á familia de Colleen, seis mezes de experiencia em Hollywood, porem, foi necessaria apenas uma semana para que ella demonstrasse possuir alma de artista. Seu talento dramatico se manifestou desde o primeiro film, que fez, embora, como já dissemos, fosse ainda muito creança. Desde o primeiro instante puderam apreciar a riqueza mimica de seu rosto, que é a suprema virtude em todo o actor cinematographico. Se Charlie Chaplin pudesse ter equivalente ou rival feminino entre as actrizes de Hollywood, diriamos que Colleen Moore é a que mais se approxima do grande comico, em expressionismo mimico. Naturalmente, devemos ter em conta a distancia que separa o genio do talento; porem feita essa indispensavel averiguação, Colleen seria ainda a que mais pontos de contacto nos offerece com o grande Carlitos. Claro é que sua força comica não chega a hombrear com a do excelso comico e carece, em absoluto, de sua veia tragica, para exprimir o "pathos" que é essencial em Carlitos. No emtanto, devemos reconhecer que estas são as duas figuras mais completas que, do ponto de vista photogenico, nos deu Hollywood.

E é facil comprehender por que, até agora, muita gente julga, erradamente, que o actor de theatro pode trabalhar no cinema, sem que sua arte perca com isso. Assim, vimos como actores, que no palco são magnificos, na tela tornam-se mediocres... e viceversa. Exemplo classico do primeiro caso é John Barrymore, o maior actor do theatro norte-americano e um dos mais perfeitos do mundo inteiro, na tela é, não diremos mediocre, porem muito inferior ao renome, que alcançou nos palcos. Por que? Simplesmente porque no drama tem o supremo recurso da voz humana, que, nelle, como em outro qualquer actor perfeito, é de uma riqueza de tons infinita. Alem do mais, no drama, a acção se une á ideia, o pensamento philosophico que, geralmente, predomina sobre aquella. Na tela, ao contrario, tudo se reduz á mimica, ao gesto, á technica necessariamente «differente. D'ahi, o facto de actores positivamente mediocres triumpharem na tela, quando no theatro fracassariam. Tal é o caso de quasi a totalidade dos comicos de Hollywood.

Colleen Moore é isso: uma estupenda physionomia cinematographica, um d'esses rostos dotados de extraordinaria riqueza mimica, capaz de reflectir apenas com a eloquencia de seu gesto, toda a serie de emoções, desde as mais comicas e tragi-comicas até as dramaticas, sem que pretendamos classifical-a de tragica.

Porem o mais notavel nessa "Cendrillon" é a versatilidade de seu talento. Esse é, provavelmente, o segredo de sua vitalidade artistica. Se se tivesse limitado á creação e aperfeiçoamento de um typo determinado, ha muito já teria passado á historia, como tem acontecido com muitas outras. Porem com aguda perspicacia, recusou concretar-se, limitar-se... ou melhor: fugiu á monotonia, ao fastio do publico, ao exgottamento, á morte artistica. D'ahi a grande variedade de seu repertorio. Nenhuma outra de suas collegas pode ufanar-se de haver encarnado tantos e tão differentes caracteres. Primeiramente foi o tom dramatico, depois surgiu na comedia, mais tarde fez papeis de *flapper* e, finalmente, chegou a caracterisar uma anciã de sessenta annos. E, dentro d'essa divisão geral, uma variedade infinita de typos. Ora uma menina travessa, ora uma camponeza rude e simples, etc., etc. Porem o papel com que a imaginação popular a tem associada, mais geralmente, é com a de camponeza, que encarna admiravelmente.

(Continúa na pag. 33).



Miss **June Marlowe**, da **"Universal"**.

PHYLLIS HAVER e DON ALVARADO.

Trato é Trato

Film da *First National* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Jack Mason — KEN MAYNARD
Sally Beldan — MARION DOUGLAS
Coronel Beldon — MAURICE COSTELLO
Vicarino — FRED MALATESTA

O Circo Beldan, tal como muitas das companhias equestres, que andam em "tournée" pelo interior dos Estados Unidos, em seus caracteristicos carros, estava em difficuldades.

Um profundo desanimo attingira o intimo do coronel Beldan, seu proprietario, por causa dos continuos insuccessos de varias temporadas.

Não fosse a ajuda moral de sua filha Sally, encantadora moça, que trabalhava no picadeiro e de Jack Mason, um prestimoso e dedicado rapaz, que o auxiliava nessas lides, e o coronel Beldan já se teria declarado vencido.

Ainda agora, por exemplo, quando, sob um inclemente tempotal, fazia o transporte de sua companhia para um logarejo cuja temporada promettia, Beldan recebia um aviso do proprietario do circo Sayre, que o notificava de que encontraria todas as difficuldades onde elle pensava fazer uma estação, porquanto, dizia elle, o logar não comportaria a existencia de duas companhias de circo e elle, por isso, desde aquelle momento lhe declarava combate e tudo faria para impedir seu exito.

Beldan, porem, confiante em seus artistas, continuou caminho

Um dia, o pai desconfiou do namoro...

Vicarino, entretanto, o mais popular de seus artistas, recebendo dinheiro de Sayre, declarou-se desde logo de má vontade para o trabalho e entrou a engendrar planos para que a temporada de

E elles se amavam e já tinham combinado sua união.

Felizmente Sally ouviu, por accaso, algumas palavras de Vicarino.

O velho emprezario dava os melhores conselhos a sua filha, porem ella estava distrahida com outra... "conversa".

Beldan fosse um insuccesso. Sayre diminuiu immediatamente os preços de entrada e os primeiros espectaculos de Beldan por isso, foram um fracasso.

Um dia, Vicarino declarou francamente sua má vontade para com o circo onde até então vivera e, a vista d'essa attitude foi expulso, ficando Jack Mason em seu logar.

Naquelle dia, o circo de Beldan devia receber a visita de uma commissão de senhores de Brownsville, que vinham apreciar seu circo afim de verificar se elle era efficiente para dar um espectaculo de gala no dia 4 de Julho, para commemoração da Independencia Americana.

(Continúa na pag. 32)

O coronel felicitou-o calorosamente por aquelle exito..

Miss ETHLYNE CLAIR, da "Universal".

O PRINCIPE AMENDOIM

Film da *Universal*, tendo como protagonistas *Glenn Tryon*, *Marian Nixon*, *Raymond Keane* e *Bull Montana*.

Em um trem, que se dirigia para New York, Leonardo Higgins, caricaturista, ia para aquella metropole afim de procurar trabalho em alguma redacção. No mesmo trem, viajava Beatriz Fairbanks, redactora da secção feminina de um periodico e os dous travaram conhecimento.

Por mais que procurasse, Leonardo não arranjava collocação. De uma feita, ao comprar amendoins torrados de um ambulante, este, teve occasião de lhe contar que na Volgaria, de onde era natural, os amendoins cresciam feito matto. Justamente, encontrava-se em New York, o principe d'esse reino, que chegára com uma comitiva no intuito de conseguir um emprestimo para endireitar as finanças do seu paiz. O principe Hendricks, porem, recusava-se terminantemente a ser entrevistado pelos reporters. Leonardo, que havia inventado um canudo original para o consumo de amendoins, conseguiu chegar á presença do principe afim de expôr-lhe seu plano de augmentar consideravelmente o consumo de amendoins e d'essa forma valorisar os campos da Volgaria, facilitando o emprestimo. O principe enthusiasmou-se pelos planos de Leonardo e para permittir sua execução, concordou em que elle fizesse suas vezes durante uma semana. E retirou-se para uma ilha onde matou o tempo pescando.

O conde Olaff enciumado, revoltou-se contra Leonardo.

Leonardo alugou as roupas de uma empreza theatral para se apresentar e telephonou á redacção onde trabalhava Beatriz, pedindo que a enviassem para entrevistal-o. Beatriz enthusiasmada com as descripções mirificas feitas por esse rapaz, que ella julgava ser um principe de verdade, publicou uma entrevista tão interessante, que causou sensação e fez augmentar o consumo de amendoins de um modo espantoso. Os capitalistas interessados apressaram-se a acceitar o convite para o banquete que o principe ia dar. Apresentado o negocio, sob este aspecto os banqueiros reuniram-se alli mesmo para assentar as bases do emprestimo, emquanto Leonardo, levando Beatriz para o jardim, lhe declarou seu amôr. A moça ficou lisonjeada porem triste, porque o casamento não era realisavel, visto elle ser principe e ella apenas uma humilde reporter.

Ora, da comitiva do principe fazia parte o conde Olaff, que tambem pretendia o throno e, como se apaixonára por Beatriz, tratou de denunciar Leonardo como impostor. Leonardo, fôra ter com os banqueiros afim de ultimar o emprestimo. Emquanto isto, o conde Olaff, obrigou Beatriz a chamar um redactor do jornal a quem queria fazer uma communicação importante. Emquanto esperavam por elle, surgiram trez individuos que suppuzeram fossem detectives.

Leonardo havia conseguido ultimar as negociações, tendo já os banqueiros assignado o contracto. Faltava apenas o sello real para tornal-o valido. Para

E os dous voltaram á redacção victoriosos e... noivos.

Leonardo veiu em companhia da redactora de modas procurar trabalho nesse jornal.

conseguil-o, Leonardo partiu occultamente num automovel a procurar o principe. Foi perseguido pelos suppostos detectives, mas alcançou uma lancha e partiu a toda velocidade para a ilha. Outra lancha sahiu-lhe ao encalço, mas como nella se encontrava Beatriz, que o amava, tantas fez, que conseguiu fazer parar o motor, dando d'esta forma, a seu amado, tempo de obter a assignatura do principe Hendricks.

Mas os perseguidores de Leonardo não eram da policia e sim outros capitalistas que queriam fazer-lhe uma offerta de cincoenta mil dollares por seu engenhoso canudo. Realizada essa nova transacção, como Leonardo protestasse seu immenso amôr por Beatriz, por quem se havia mettido em todos aquelles assados, esta perdoou-lhe as mentiras que lhe havia pregado, porque tambem o amava, provando-lh'o com um doce beijo.

O supposto principe deslumbrou os banqueiros com um baile sumptuoso.

LAURA LA PLANTE, da " Universal ".

O proprio Chuck, sentado a uma das mesas, fingiu-se assustado com a ameça.

Piratas Modernos

Novella de *Tod Boowning*

Cinematographada pelo *Metro* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Chuck Collins — Lon Chaney
Sunshine — Marceline Day
Curly — James Murray
Helen — Betty Compson
Red — *Mathew Betz*
O Arabe — *John George*
Tennesse — Virginia Pearson
Grogan — *Walter Percival*
O'Hara — *Kew Short*
Blinkie — *Eddie Sturgir*

Chuck Collins era um dos maiores luminares do "mundo subterraneo" de New York. Proprietario do exotico "cabaret" Black Botton, recinto onde a freguezia não primava pela limpidez dos meios de vida; Chuck tinha sempre a maior das facilidades em realizar seus golpes de audacia, na finalidade de conseguir roubos muito audaciosos e sempre felizes...

O mais audacioso de todos os feitos de Chuck aconteceu quando elle, de combinação com Helen, uma ladina rapariga tambem muito habil nessa especie de "serviços", engendrára um curioso plano:

Um dos numeros de baile do programma do "Black-Bottom" consistia na apresentação de um duetto" — um pierrot e uma colombina, seus contractados; Chuck mandou que Helen e Curly, que tambem era seu auxiliar, amordaçassem os bailarinos, que deviam fazer esse bailado, "normalmente" e tomassem o logar d'elles, munidos com capuzes negros e dansando á meia-luz.

Assim foi feito, com o maior exito possivel. Mas o resultado foi um conflicto formidavel ao fim de tudo... e Chuck Collins, graças á habilidade de Helen e Curly ficou possuidor de bom numero de perolas e muitos diamantes... que, de resto, deveriam pertencer a Red, então ladrão audacioso, que imaginára plano egual ao de Chuck Collins, mas cujos sequazes haviam sido burlados por Helen e Curly.

Em consequencia dos acontecimentos d'aquella noite agitada no "Black-Bottom", Chuck Collins, imperturbavel, como sempre, verificou que contava com mais um grande inimigo para sommar á lista das creaturas, que não o supportavam. Elle sabia que Red, agora, mais do que nunca, seria um seu temivel rival, um homem com quem elle estaria sempre em lutas.

O primeiro embate a que Chuck Collins foi obrigado entretanto, não foi com Red e sim

Ainda em sustos, os trez deram balanço ao resultado do ousado roubo.

Mascarados, os dous falsos bailarinos exigiram as joias de todos os espectadores.

ladinos, argutos, que com dous policiaes presentiram com muita intelligencia a possibilidade de ser elle o detentor das joias roubadas no "cabaret", na noite anterior.

E assim, na loja, que Chuck Collins mantinha unicamente para fingir "honestidade" e onde Helen caracterisada, tal qual uma santinha servia como caixeira, foram parar os dous policiaes. Alli tambem trabalhava Sunshine, uma creatura muito ingenua, muito simples, que não percebia de leve, sequer, o que em verdade eram Chuck Collins, Helen e Curly. E os dous policiaes, graças a essa rapariga, puderam verificar que era Chuck, de facto, o ladrão das joias.

E' que, num momento de susto pela presença inesperada dos policiaes, Helen e Chuck, que estavam verificando as joias, tiveram necessidade de as jogar dentro de uma caixa de papelão, onde Sunshine, para suas costuras, costumava guardar botões e vidrilhos.

E como a moça pensasse que as perolas, que estavam na caixa fossem guarnições para um vestido em confecção, os policiaes tiveram desde logo a certeza do paradeiro do avultado roubo; mas de accordo com as conveniencias, aguardaram melhor occasião para dar a denuncia.

Não teve limites o susto de Chuck e Helen—Maldita "pequena" aquella, com sua ingenuidade!

E assim se passaram dias, em que os trez ladrões, quaes féras assustadas, viveram no prolongado pavor de se verem, de um momento para outro, com a liberdade cortada, de uma vez para sempre.

Entretanto, a candura de Sunshine não conquistára, apenas o coração de Curly. Tambem Chuck admirava aquelle

Dous cumplices em luta, por causa de uma beldade.

Chuck interpellou asperamente a jovem bailarina.

Curly não resistia á tentação de lhe fallar em seu amor.

anjo de doçura e enternecimento.

Uma noite, quando Curly, não resistindo a seus impulsos, procurou beijal-a violentamente, Chuck correu em seu soccorro e esbordoou Curly.

Com isso, Helen, que amava Chuck Collins, percebeu que elle dedicava affeição amorosa a Sunshine... e decidiu intervir. Seu primeiro pensamento foi — denuncial-o! Para isso, o melhor era prevenir a quadrilha de Red, que teria, assim, opportunidade de declarar o paradeiro das joias á policia, vingando-se.

E assim fez... Red e seus cumplices exultaram com a alegria de poder obter uma vingança sobre Chuck Collins... mas este era intelligente bastante para comprehender que, quando Red o chamou a seus aposentos, era para qualquer cousa perigosa; por isso foi bem prevenido. E o resultado foi que, com a ajuda de Curly e alguns companheiros, Chuck Collins applicou uma estupenda burla a Red.

De volta á casa, rememorando interiormente todos aquelles ultimos conflictos, todos aquelles factos, que se haviam ferido em seu intimo, ou em torno d'elle, Chuck Collins, pensou na acção bôa, dignificante, que seria uma regeneração para elle, que já experimentára tantos perigos, tantos momentos máus e podia, firmemente, dizer que, acima de todos os egoismos e deshonestidades, estava a ventura de ser digno e bom.

E foi por isso que elle exultou quando soube que Sunshine, meiga como sempre, acceitava, para

Em busca de um refugio junto de um anjo de pureza.

o casamento, o amor de Curly, agora tambem regenerado e que Helen se sentiria feliz se elle, Chuck, acceitasse sua grande affeição e a levasse ao altar, sepultando no esquecimento todas as incertezas e más acções do passado, que elles, agora, nem sequer queriam recordar...

Em poucos instantes, a quadrilha dominou os que tentaram resistir.

Ella promettera ser-lhe fiel e constante durante essa ausencia.

Em vão a bôa Gabrielle procurava aconselhar sua irmã.

A Legião Estrangeira

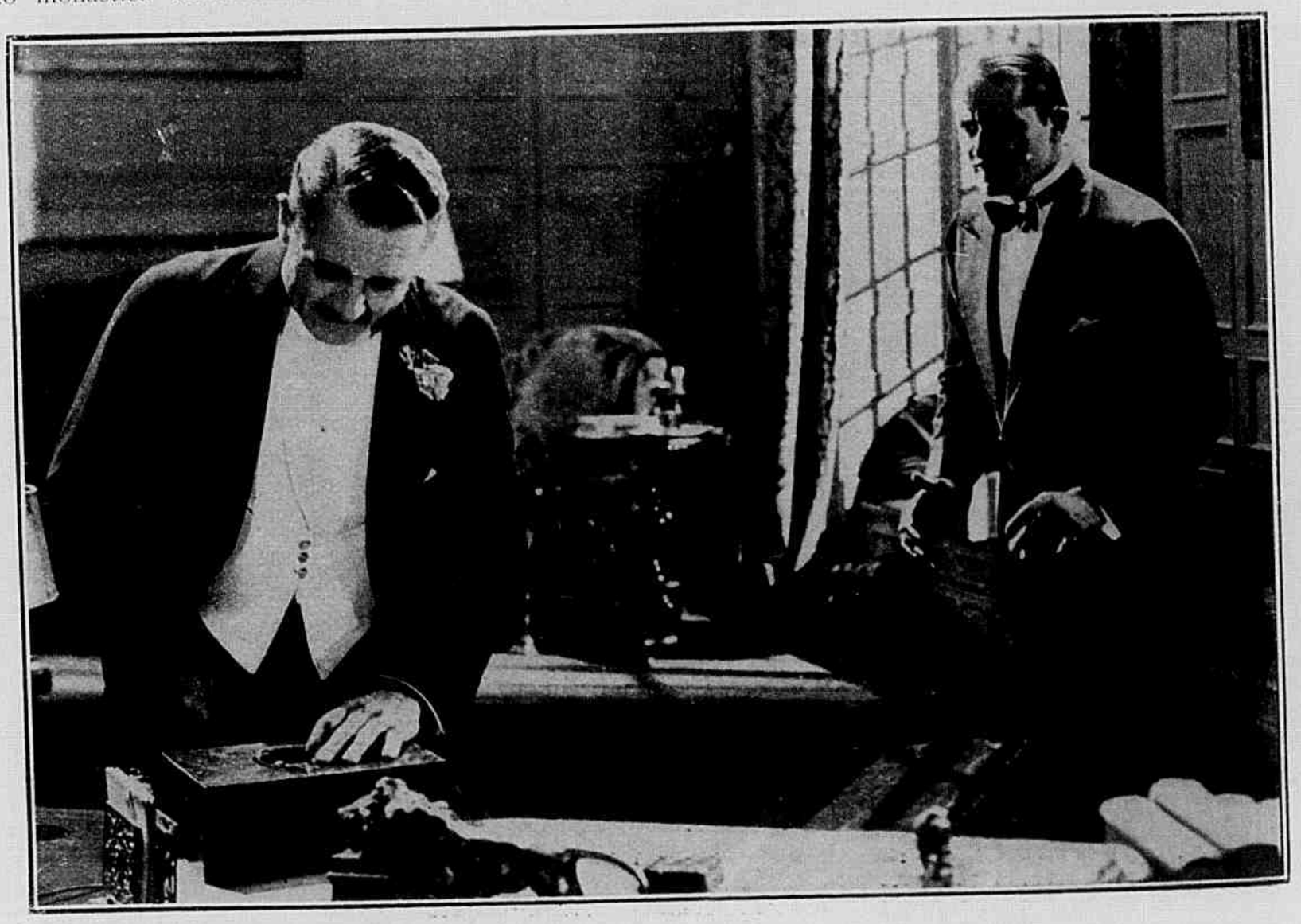
Film da *Universal* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Richard Farquhar ou John Smith — NORMAN KERRY
O coronel Dustinn, pai de Richard — LEWIS STONE
Sylvia — *Mary Nolan*
Gabrielle — *June Marlowe*
O capitão Arnaud — *Crauford Kent*

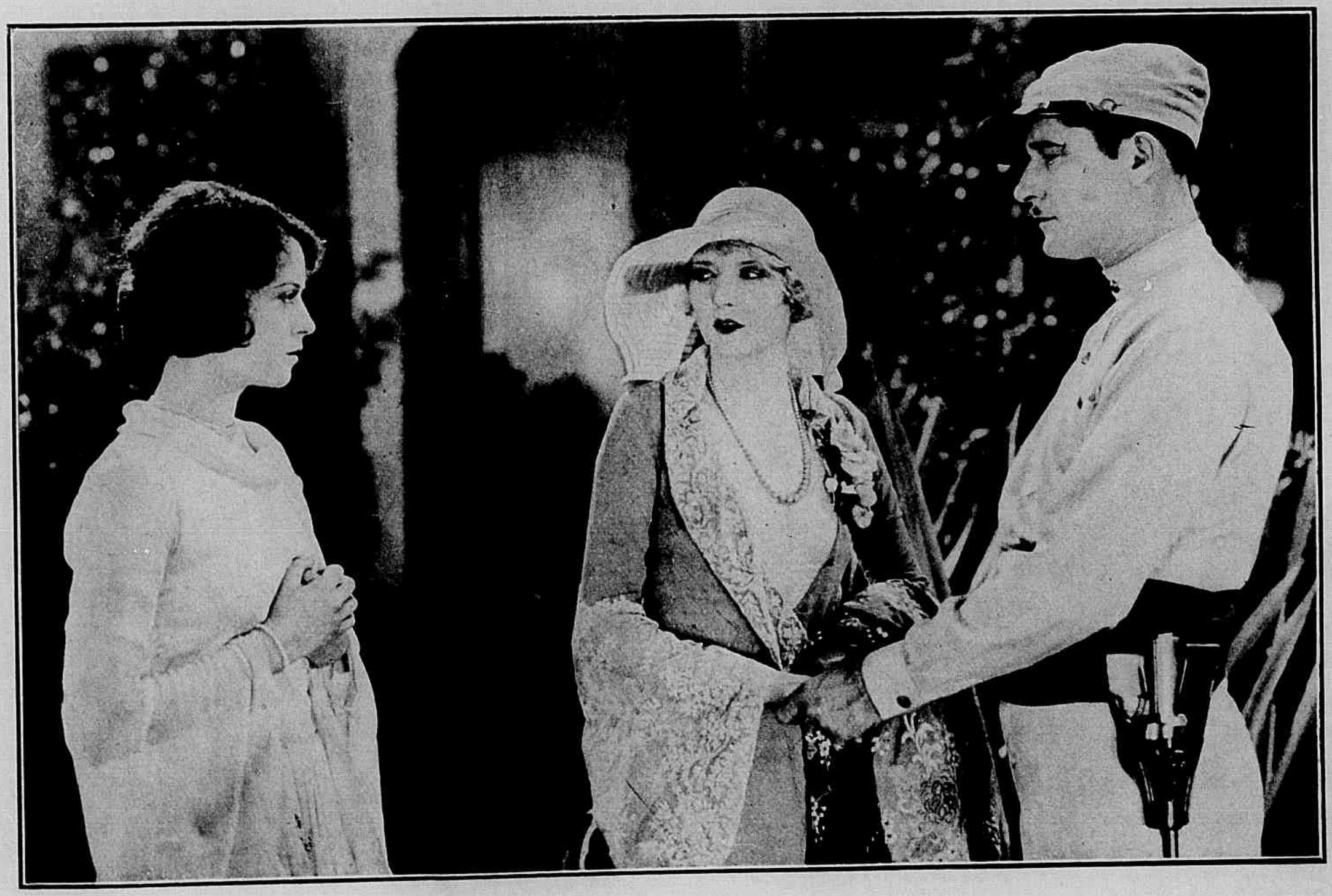
***

Antes de iniciar nossa narração, convem explicar que a Legião Estrangeira é uma instituição militar franceza, existente nas colonias d'esse paiz na Africa, e em cujas fileiras podem alistar-se homens de qualquer nacionalidade. Por esse motivo, os elementos, que a compoem são muito heterogeneos, pois, entre elles, a par de membros da alta sociedade, que, por motivos varios se viram forçados a abandonar a patria, como sejam: desgostos intimos, ruina financeira, reputação manchada, etc, encontram-se homens, que por falta de vocação monastica abandonaram as vestes religiosas e representantes de outras classes sociaes, assim como estrangeiros que, simplesmente desejosos de obter natu-



Richard surprehendeu o capitão tentando abrir a caixa, que continha os documentos secretos.

Sómente Gabrielle veiu lhe trazer o conforto de algumas palavras carinhosas.



Occultamente de seu marido, Sylvia teve ainda um encontro com Richard.

ralisação franceza, fazem o serviço militar nas colonias.

Devia ter sido por desgostos intimos que o Sr. John Farquhar, membro de destaque da sociedade londrina, abandonára o brilhante circulo de suas relações e o bem estar de uma vida de abastado, para arrostar os perigos e inconvenientes da vida de soldado em terras inhospitas e de clima torrido. Como não pudesse levar seu filho Richard, por estar ainda em tenra edade, deixou-o entregue aos cuidados de um amigo sincero, com a recommendação de que, quando crescesse, não lhe desvendasse o rumo seguido por elle. E a unica recordação, que levava do filho, era uma photographia, ficando outra em poder do amigo.

Homem de uma energia a toda prova, brioso e cumpridor de seus deveres, Farquhar, que sentára praça na Legião Estrangeira sob o nome de Dustinn, não tardou a obter as insignias de official e, na epocha em que se desenrolam grande parte dos acontecimentos, que vamos narrar, era coronel commandante de um batalhão.

Seu filho Richard, que herdára as qualidades de seu progenitor, já era homem e se tornára um brilhante e garboso official do exercito britannico. E não podendo fugir á regra geral da humanidade, apaixonou-se. Sua namorada chamava-se Sylvia e jurára-lhe fidelidade eterna, quando Richard recebera ordem de partir para cumprir uma missão, que levaria cerca de trez annos, promettendo ella esperar sua volta para ser sua esposa.

Ah, a inconstancia das promessas femininas! Quando Richard regressou, soube por Gabrielle, irmã de Sylvia, que ella

A fingida Sylvia não tardou em reconquista!-o.

Agora era o proprio coronel que Sylvia tentava seduzir.

se havia casado com um capitão chamado Arnaud.

No decurso de uma festa em casa de um dos superiores de Richard, Sylvia encontrou-se com este no jardim e, estando a sós, confessou-lhe que fôra bastante castigada por ter sido perjura, pois não era feliz com o esposo e sentia ainda sua paixão antiga.

No fim d'essa entrevista, quando Richard atravessava uma das salas vasias da casa, surprehendeu o marido de Sylvia a remexer os papeis de uma gaveta, que continha documentos de grande importancia estrategica, no intuito de apoderar-se dos mesmos. Sua subita apparição impediu que este crime se perpetrasse; e por essa tentativa Richard verberou asperamente aquelle que o queria praticar. Nisto surgiu o dono da casa, que vendo os papeis esparsos sem comtudo ter ouvido a conversa, exigiu explicações. Richard não quiz denunciar o culpado, para que a deshonra não recahisse sobre a esposa d'este, que elle ainda amava apaixonadamente e, por isso num rasgo de abnegação, assumiu a responsabilidade do delicto, dizendo:

— O capitão Arnaud está achando difficil contar-lhe a verdade. Elle me surprehendeu tentando saquear sua caixa de documentos.

O dono da casa quiz conhecer os motivos, que haviam levado Richard a praticar uma acção tão indigna e este, continuando em sua mentira generosa, accrescentou:

— "Eu estou muito endividado e esperava pagar tudo com o pro-

(Continúa na pagina 34)

Dous Turunas na Guerra

Film da *Warner Bros.*, tendo como protagonistas *Tom Wilson*, *Heine Conklin* e *Myrna Loy*.

Ambos se apaixonaram por uma mulatinha.

Quando a guerra rebentou na Europa, Presunto e Ovos, dous sacudidos representantes da raça escura, eram os pretos mais malandros que existiam nos Estados Unidos. Viviam a jogar o "poker". Mas, espertos como ratos, o que elles faziam de melhor não era jogar; era "embrulhar" os que jogavam com elles.

Tinham-se tambem na conta de valentes; porem, na verdade, não passavam de verdadeiros poltrões.

Pouco depois de ter rebentado a guerra, os Estados Unidos começaram tambem a mobilisar as suas tropas; e, quando essa nação tomou parte na luta, o primeiro batalhão a seguir para o campo da acção foi aquelle ao qual tinham sido incorporados Presunto e Ovos. Imagine-se o terror dos dois pseudo-valentes. Quasi morreram, ao ouvir tão sómente a ordem de embarque.

A's ordens do quartel entretanto não ha que fugir e, assim, Presunto e Ovos em pouco tempo estavam em França. Até ahi nada de novo, mas, depois, nas trincheiras, é que foram ellas! Presunto e Ovos tiveram mil occasiões magnificas de morrer como heróes, mas não souberam aproveital-as.

Se nada fizeram, porem, que pudesse contribuir para a victoria dos alliados, tiveram mil aventuras.

Ambos se apaixonaram por uma linda mulatinha, que lhes deu agua pela barba, pois que, espiã atilada, ao serviço do inimigo, não fez mais do que divertir-se á custa dos pobres pretos. Fifi, tal era seu nome, não queria senão descobrir, por intermedio dos dous "batutas", os planos de guerra dos alliados, Nada conseguiu, é bem de ver, porque os nossos homens, apezar de tudo tinham sorte, mas, quando elles chegaram a saber do logro em que tinham cahido, soffreram... comicamente... pois só assim poderiam soffrer.

Outra aventura, foi quando nossos amigos foram escalados para rondarem um castello, onde haviam mais fantasmas do que num cemiterio de pagãos. Viram-se tontos. Os esqueletos sahiam das covas, como se fossem mortaes e assustavam os dous batutas, que, é claro, não estavam acostumados a ver "gente" d'aquella especie. Demais, tudo era surpreza nesse castello. Abriam-se covas, sepultando os dous amigos; voavam passaros exquisitos; ouvia-se musica estranha; os moveis mudavam de logar como por encanto; badalavam sinos que não se viam; emfim, um milhão de peripecias de magica, que endoidecia os dous soldados.

Por fim, Presunto e Ovos, sem que de tal cuidassem, vôaram num balão.

E o que passaram elles nas alturas para se livrarem da mor-

A mulatinha que era uma espiã nada mais fazia do que zombar delles.

te horrivel, que a cada passo anteviam, é indiscriptivel.

A aventura terminou com o regresso dos dous batutas á America do Norte. Se não foram felizes na Europa, contam, ao menos, encontrar a ventura na terra onde deixaram parentes e amigos.

Marinheiros em terra

(Continuação da pag. 10)

premio — uma rica taça de prata. Almiro, entretanto, muito convencido, diz-lhe:

— Depois d'esta minha victoria só me resta um novo prazer. Vou acompanhal-a até sua casa.

— Acompanhar-me á casa? Isso é que não! diz Clarisse, rebatendo as intenções do marujo.

Mas Almiro não se deixa intimidar por essa recusa e, terminado o baile, seguem os dous a caminho da casa de Clarisse. Lá, reprehendida por sua mãi com quem mora, por trazer visitas a taes horas, é o nosso marujo mandado para bordo, não sem ter provado um dos doces beijos de Clarisse.

✦

No dia seguinte, á hora do costume, ha nova funcção dansante, no "Roseland", e Clarisse, como empregada do *cabaret*, lá está á disposição dos pares alegres, que enchem a casa.

Almiro, já senhor de uma fracção do consentimento da garôta com ella dansa de novo, passando e repassando deante do grupo onde, furibundo e louco de desejo por tomar vingança, se encontra o "Holophote" para quem de todas as pequenas do "Roseland", só Clarisse vale a pena de um olhar demorado.

E vai d'aqui vai d'alli, avança o marujo contra o outro.

Fecha-se o tempo, como se costuma dizer e passada a refrega o que só se effectua com o auxilio da policia, ha marujos de cabeça rachada, marujos de olhos arroxeados, marujos de cara unhada.. Morto, não ha, por felicidade, nenhum... Almiro e "Holophote" iniciadores do conflicto são levados para a estação policial onde no dia seguinte, prestarão os depoimentos necessarios.

No outro dia, durante a formação da culpa dos dous estreantes, apparece Clarisse em pessôa, para dar tambem seu depoimento. Notando que ha predisposição contra os rapazes, que são accusados de faltar com o respeito ás autoridades locaes e maltratar as empregadas do *cabaret*, resolve Clarisse fazer em publico sua propria accusação, pois, assim fazendo, salval-os-ha de uma sentença mais ou menos pesada, livrando ao mesmo tempo o Almiro por quem começa a ter verdadeira amizade.

Gleen Tryon e Marion Nixon, da *Universal*.

Ademais, sabe Clarisse que a flotilha de guerra está para partir e se Almiro não chegar a bordo á hora marcada, alem da pena que lhe possa infligir a justiça de terra, maior será o castigo da severa justiça que se exerce a bordo.

Chega o momento em que o juiz correccional, ao passar a sentença, dá os conselhos da praxe aos rapazes. O primeiro a quem falla é Almiro:

— Emquanto o senhor estiver cumprindo a sentença, que lhe vou dictar deverá lembrar-se de que as mocinhas decentes d'esta terra — ainda que humildes filhas do trabalho — são merecedoras do respeito de quem nos visita!

E' neste ponto que Clarisse implora ao juiz que a ouça. E chegando-se ao magistrado, diz-lhe ao ouvido qualquer cousa. O juiz perfila-se, autoritario e ordena-lhe que se deixe de segredos, e declare o que tem a declarar em publico para que seja annotado pelo escrivão. E ella começa.

— Foi por minha causa, Sr. juiz, que se deu todo o disturbio. A culpa é toda minha, por ter dado *corda* aos marujos! Fomos nós, essas "pequenas de *cabaret*, que o senhor juiz chama de "humildes filhas do trabalho", que causamos os barulhos desta ordem. Como a mãi de Clarisse, que se achava presente se adeantasse para negar a accusação, que a filha faz a si mesma e vira-se a garôta para a velhota.

— A senhora pensa talvez que eu sou alguma santinha que cahiu do céu por descuido? Eu já disse: a culpa foi minha!

Ha verdadeira surpreza na sala. Os circumstantes olham-se com espanto. E o juiz, mudando de opinião, toma a palavra:

— Em logar de você merecer protecção das autoridades, — diz elle a Clarisse, estes rapazes é que deviam ser avisados para que se previnam contra mulheres do seu calibre! Está encerrado este caso!

✦

Estamos na hora do embarque dos marujos para bordo. Almiro indignado com o escandalo armado por Clarisse e pelas declarações, que ella fizera, não lhe quer dizer adeus. Ella, porem, chorosa, chega-se para elle, explicando:

— Não comprehendes ainda,

Fantazia de artista — A esculptural Joan Crawford, *bancando* o homem da bateria em uma *jazz-band*.

Lupe Velez, a nova estrella mexicana da *United Artists*.

Almiro, que eu te amo? Não vês que só d'aquella fórma eu poderia te salvar do perigo de ficares preso em terra e soffreres depois castigo, quando chegasses a bordo de teu navio!

E depois de ligeira pausa, de profunda troca de olhares:

— Comprehendo, Clarisse... tu foste bôa de mais...

E beijam-se.

*

O ultimo escaler vai zarpar do cáes, conduzindo a ultima leva de marinheiros. Um marujo, a bordo do bote, vendo que Almiro não se pode separar de Clarisse grita-lhe, fazendo troça:

— Vem dahi, Almirante! Esta sereia ainda te mette a pique.

Mas os dous que estavam combinando seu casamento nem ouviram a pilheria.

D. PIRATÃO

(Continuação da pag. 8)

Assim pensou e muito contente foi para a casa de Crissy... mas não a encontrou. Crissy partira! Partira, disseram-lhe, com uma *"troupe"* theatral, para a China.

Perder Crissy? Nunca! E como recebesse offerta para ir, naquelle dia mesmo, para Paris... Don foi, ás pressas, voando, para Shantung, em busca da dona de seu coração, sempre alegre, sempre bem-humorado, perenne distribuidor de jovialidade.

Em Shantung, porem, para onde ella fôra, havia uma revolução e Crissy fôra aprisionada, presa, condemnada a morte, sob um pretexto qualquer arranjado pelos revoltosos, que haviam deposto o governo.

Foi quando Don chegou e como era dos que trazem os que estão a sua volta em roda viva, tambem foi preso.

Mas Don — deixem lá! — era

Academia Scientifica de Belleza

Directora: **Madame Campos**

Avenida Rio Branco 134 — 1.º Elevador

As mais luxuosas installações

COIFFEURS DE DAMES

Processos modernos de Ondulação Permanente, duravel 12 mezes; Marcel: Mise-en-plis (a agua) pintura e corte de cabello de luxo 4$. Sobrancelhas ou manicure 5$. Massagens de Belleza e Mascara de lama para fechar os poros 10$. Limpeza de pelle 8$. Tratamento de *seios, ventre* e *pellos*.

Engordar ou emmagrecer. Pedicure, systema francez.

Peça catalogo.

A popularidade — A actriz Annita Page, com as cartas de admiradores, recebidas em um só dia.

extraordinario. Afinal, merecia ser "convencido" como era, sem nenhuma cerimonia. Fez cousas do outro mundo... "disse a todo o mundo" o que se passava com sua amada e com elle proprio, naquelle pedaço da China e chegou, até, a pedir o auxilio immediato da esquadra dos Estados Unidos!

E Crissy foi salva! E como todo o mundo soube do rumoroso acontecimento, Don estava feito na vida. E, mais do que isso, estava seguro de possuir o coração de Crissy, para sempre e ella podia ter a certeza de possuir, agora, um marido que sempre a tornaria feliz.

Emfim, podia ter aquelles defeitos todos o nosso Don, mas a verdade é que quem o conhecesse não podia deixar de exclamar, com sympathia, dando ás palavras o caracter de elogio: — Oh! pirata, *piralão!*

Trato é trato

(Continuação da pag. 17)

Se agradasse á commissão, se o circo se apresentasse tal e qual elles esperavam, Beldan receberia immediatamente um cheque da importancia de mil e quinhentos dollars, para garantia do espectaculo, que, no dia marcado, realizaria em Bronsville.

Escusado é dizer que Beldan, necessitado como estava e desejoso de dar um melhor rumo á sua companhia, envidou todos os esforços para que a commissão julgadora obtivesse a melhor das impressões sobre sua companhia. A apresentação de Jack Mason, no numero, que até então pertencia a Vicarino, teve grande exito. O rapaz, bravo e habilidoso como era e porque desejava vigorosamente ajudar o pai de Sally, a quem amava cada vez mais, mostrou-se formidavel de agilidade e destreza no numero equestre que lhe coube.

O publico, enthusiasmado fez-lhe uma ovação... e a commissão de Bronswille, só pelo numero de Jack, declarou immediatamente que era de seu desejo que o circo fosse para aquella localidade.

E Beldan recebeu o cheque de mil e quinhentos.

Vicarino, porem, que a esse tempo já se reunira aos velhacos proprietarios do circo Sayre, fazia agora todo o possivel para prejudicar Beldan e para isso teve uma ideia. Elle sabia que o circo Beldan transportar-se-hia, naquella noite, para Brownsville, para a sensacional apresentação. Pois ia fazer isto — desviaria, subornando os respectivos cocheiros, quatro carros da companhia que, assim se apresentaria incompleta, em desaccordo com o combinado.

E assim fez. A estréa, no dia seguinte, começou mal; mas Jack Mason, valente com era, deu uma licção aos do Soyre, obteve para o circo Beldan mais um triumpho e casou com Sally!

JEAN Crawford mudou diametralmente o genero de suas interpretações ao desempenhar com brilho o papel de *Adriana Lecouvreur*, no film de egual nome, dirigido por Fred Niblo, para a *Metro*. Nesse papel, Joan aspira adquirir o tão ambicionado titulo de "estrella", depois de haver sido "flapper", especialista em papeis de *jazz-girls*.

✦

OUTRO felizardo, que acaba de receber razoavel contracto com a *Paramount* é John Loder jovem inglez, que se encontrava nos Estados Unidos a passeio.

BIOTONICO
FONTOURA
O FORTIFICANTE IDEAL
— PARA —
HOMENS, SENHORAS E CREANÇAS

Consagrado pelas maiores notabilidades medicas, em virtude do valor de sua formula, um dos maiores triumphos da industria pharmaceutica brasileira.

—o—

Biotonico Fontoura

corrige as Alterações nervosas, combate a Depressão e a Fraqueza, melhora as Funcções digestivas, auxilia a Assimilação, estimula a Actividade cellular e contribue para normalisar as Funcções do organismo, produzindo Energia. Forç... Vigor, que são os attributos da Saude.

A IMPERMEABILISADORA

Processo privilegiado com patente de invenção. Diploma de honra do Instituto Technico Industrial do Rio de Janeiro e do Instituto Universal do Rio Grande do Sul filiado a The International Academie Union da America do Norte

ALFAYA & COMP.A

IMPERMEABILISA SEDA, VELLUDO, LÃ, LINHO, ALGODÃO E QUALQUER OUTRO TECIDO, ANTES OU DEPOIS DE SER CONFECCIONADO.

RUA DOS ARCOS 13 Telephone Central 4384
RIO DE JANEIRO

As fazendas por nós impermeabilisadas impedem a penetração da agua e da humidade, sem o menor prejuizo para a saude porque conservam inteiramente a porosidade primitiva permittindo o arejamento e a transpiração, podendo ser lavadas, dobradas, passadas a ferro, costuradas e sujeitas a qualquer temperatura quente ou fria, sem perderem a impermeabilisação.

Não altera as cores nem prejudica os tecidos, sendo esta impermeabilisação tão duravel como a fazenda.

MAGNESIA FLUIDA
DE
MURRAY
A INCOMPARAVEL

DORES UTERINAS
UTEROGENOL
FALTA DE MENSTRUAÇÃO

Miss Norma Shearer, recolhendo com o auxilio de sua mãi a correspondencia que recebe diariamente em Hollywood.

Uma toilette da miss Ruth Taylor, da "Paramount".

Colleen Moore

(Continuação da pag. 14)

Colleen Moore chegou a ser a "estrella" mais importante da *First National* e a que maiores lucros proporcionou aos productores. Casada com John Mac Cormick, o gerente-geral da mesma corporação cinematographica, é inutil dizer-se que nella permanecerá até sua retirada final da carreira, o que, infelizmente, segundo ella propria affirmou, não tardará muito.

A vida d'essa moderna *Cendrillon*, tem sido uma das mais pacatas e domesticas de Hollywood. Em toda ella, nunca tropeçou com a maledicencia. Ao transportar-se para Hollywood, fel-o acompanhada por sua avósinha e quando ficou provado que a menina valia ouro, toda sua familia veiu a seu encontro. Com ella viveu até encontrar seu marido. Seu romance com John Mac Cormick tem todo o aspecto de um idyllio novelesco, digno de Lamartine ou de qualquer outro autor romantico *de verdade*. Amor foi cousa, que surgiu em ambos, forte, desde o inicio.

Em sua vida pacata, burgueza e seria, tem um só capricho, um unico, o das bonecas. Colleen Moore é uma apaixonada pelas bonecas, não como a que Ibsen nos deixou, mas sim como as que os principes e grandes senhores costumavam fabricar para suas filhas, como as que surgem nos contos de fadas. Porem, a collecção de bonecas, de Coolleen, é positivamente formidavel, posto que possuem mobiliario completo, casas de campo, de verão, de inverno, de montanha, de praia, etc., etc., representando uma fortuna de varios milhares de dollars. E' no recanto de sua propria casa, onde está disposta esta collecção, que Colleen, passa as poucas horas livres e de descanso de sua vida. Este detalhe nos diz quão infantil se conservou a alma d'essa *Cendrillon*, em quem a estridencia e o mau gosto do meio, em que vive, não puderam desvirtuar os instinctos primarios e elementares, nem corromper seu caracter modesto e simples.

EU SEI TUDO

A mais luxuosa,
a mais minuciosa
e a mais perfeita

Revista das Revistas

na America
do Sul.

PAULINE FREDERICK, a famosa tragica do theatro e do cinematographo norte-americano voltará á tela, como interprete de films fallados. Acaba de assignar contracto por dous annos, com a *Warner Brothers*.

HAROLD LLOYD, iniciou seu novo film, nos studios da *Metropolitan;* nessa comedia interpretará o papel de filho de um alto empregado da Policia.

O film terá dialogos com o systhema "vitaphone", com os quaes Harold espera resultados comicos... sómente comprehensiveis para os paizes de lingua ingleza.

LEGIÃO EXTRANGEIRA

(Continuação da pag. 28).

ducto da venda d'esses documentos".

Como julgava que não houvesse outras testemunhas do facto, que de resto não chegára a se consummar, o dono da casa pediu segredo ao capitão Arnaud e recommendou a Richard que pedisse a sua exoneração do exercito. O dono da casa, porem, enganára-se. Houvera outra testemunha que vira e ouvira tudo. Era Gabrielle, irmã de Sylvia, que amava Richard occultamente.

Para satisfazer o pedido de seu superior, que era o amigo a quem o pai de Richard o entregára, o rapaz pediu sua demissão e partiu para a Africa, afim de se alistar na Legião Estrangeira. Assentou praça sob o n. 4005 e com o nome de John Smith, justamente no batalhão commandado pelo coronel Dustinn. O destino caprichoso havia d'essa forma collocado o pai e o filho em presença um do outro, sem que o soubessem.

Antes de partir, Richard recebeu seu retrato quando criança, sem comtudo ser informado do destino que seu pai escolhera.

O coronel Dustinn organisára manobras, das quaes fazia parte uma marcha forçada de cincoenta kilometros atravez de um trecho do Sahara, marcha essa que elle se compromettera a realizar em vinte e quatro horas.

Sob a inclemencia de um sol abrazador, cujo explendor cegava os homens, o coronel Dustinn, á frente de seu batalhão, pisava firme e altaneiro aquellas areias candentes sem esmorecer um só instante. E, para que as praças pudessem melhor resistir ás fadigas, mandára que entoassem hymnos patrioticos. No fim de seis horas seguidas de marcha estafante, o sargento lembrou a conveniencia de permittir que os soldados descansassem, com que o coronel Dustinn concordou. No fim de dez minutos, porem, querendo completar a marcha no prazo marcado, ordenou que as tropas se puzessem de novo em marcha. Quando o sargento objectou que o descanso não fôra sufficiente, o commandante retrucou:

—Emquanto os nossos homens não mostrarem resistencia egual a de nossos inimigos, estaremos a mercê d'elles".

Dada a ordem de marcha, um dos homens não pudera erguer-se e John Smith protestára por considerar o procedimento do coronel deshumano. O commandante, por isso, mandára que puzessem o mollenga em uma das carretas e que o soldado Smith se considerasse preso e continuasse a marcha sob escolta.

Findas as manobras com a entrada das tropas em Sidi-bel-Abes, onde estava o quartel general da Legião, alli esperavam o coronel, o capitão Arnaud com sua esposa e sua cunhada, que acabavam de chegar da Inglaterra. Feitas as apresentações, os recem-vindos viram Richard, estranhando não sómente que elle fosse soldado raso, como que estivesse sob escolta. Porem como Gabrielle, se approximasse d'elle, Richard pediu-lhe que não desvendasse quem era.

Mas corriam as cousas normalmente, quando o coronel recebeu communicação que se déra um levante de Arabes ao Norte. Era preciso encontrar um official de coragem, que quizesse commandar as tropas, que teriam a missão extremamente perigosa de debellar esta revolta. A occasião parecia excellente a Sylvia para affastar o marido, que estorvava a conquista que ella emprehendera ao coronel, por quem se sentia attrahida. Por isso, argumentando com o esposo, como só a astucia e a argucia de uma mulher apaixonada sabem fazer, sobre as grandes honras a conquistar e o prestigio a adquirir com a acceitação d'essa incumbencia, tanto fez, que o capitão Arnaud, como de resto quasi todos os maridos, acabou por ceder.

(Continúa no proximo numero.)

INJUSTIÇA HISTORICA

Quasi todos os historiadores e chronistas que esquadrinham a Edade Antiga, seja narrando o evolver das sciencias, seja estudando a psychologia das gentes, quando se referem aos immortaes alchimistas, ou lhes atiram o labéo de uma ambição desmedida ou lhes jogam o estigma de um desvario innominavel.

Qualquer desses dois conceitos vale por uma grave injustiça da Historia contra a qual já é tempo de protestar.

Os alchimistas, quando arruinavam as fortunas proprias ou alheias, quando sacrificavam todos os seus bens, desde a saúde e o conforto da familia até aos moveis e aos mais insignificantes utensilios domesticos, quando punham tudo a arder na ansia immensa de sustentar em ebulição o cadinho de seus sonhos, tinham a esperança inflexivel de descobrir duas coisas extraordinarias: a *pedra philosophal*, que lhes permittisse a transmutação de todos os metaes em ouro, e a *agua da vida*, que lhes proporcionasse uma juventude eterna.

E essa investigação infatigavel, essa arremettida contra o absoluto levava-os áquella avidez de sabio que só Balzac soube descrever; não os animava nem a sêde de riqueza, pois a propria riqueza elles queimavam, nem um utopismo enfermiço mas, sim, uma legitima presciencia, egual á que trouxe Colombo á America, egual á que levou Augusto Severo ao infinito.

Si tudo immolaram ao seu cadinho foi por estarem no presupposto de que si seus paes não haviam descoberto a agua da vida, ou elixir da longa vida, nem a transmutação dos metaes, elles haviam de descobrir e si elles o não conseguissem, os seus filhos teriam de conseguil-o. A' força de tal convicção deve a chimica hodierna descobertas extraordinarias e obras monumentaes.

Só o grego Geber escreveu mais de quinhentos volumes sobre alchimia e sciencias hermeticas; só Rhases, chefe do grande hospital de Bagdad, deixou duzentos e vinte e seis livros, em que estuda a preparação da agua da vida por meio de grãos; só Alpharabi propagou essa sciencia nas setenta linguas de seu tempo.

E não foi debalde. Já na Idade Média, Albert le Grand, o fecundo mestre nascido em 1193, nas margens do Danubio, affirma: "Eu sou levado a reconhecer que a transmutação do cobre em prata e ouro é possivel"; e São Thomaz de Aquino, seu discipulo, sustenta a transmutação do cobre em prata e affirma ser possivel conseguir-se a esmeralda artificialmente, bem como o rubi, por meio do peroxydo de ferro.

Hoje, a sciencia confirma todas as maravilhas que os alchimistas anteviram ha cerca de dois mil annos. Já se converte o cobre em lithio e já se dá a transmutação do mercurio em ouro. As recentes revelações da radioactividade completaram essas acquisições, com os ensinamentos de Mme. Curie.

Para completa consagração da presciencia de nossos antepassados, só faltava obter-se a agua da vida, ou elixir da longa vida, o que está agora conseguido com a descoberta do elixir de inhame, o qual, si não dá, como sonhavam os alchimistas, uma juventude eterna, quasi o consegue, entretanto, porque depura — fortalece — engorda.

QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA?

A Astrologia offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA e FELICIDADE.

Guiando-me pela data do nascimento de cada pessôa, descobrirei o modo seguro pelo qual, com as minhas experiencias, todos podem ganhar na loteria, sem perder uma só vez.

Milhares de attestados provam as minhas palavras. Mande seu endereço e 300 reis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA". Remetta este aviso. — Endereço: Sr. Prof. P. Tong. Calle Pozos 1369, Buenos Aires — Republica Argentina. — Cite-se esta Revista.

DESAPARIÇÃO INSTANTANEA DOS CRAVOS

Um singelissimo processo inofensivo e summamente agradavel, é o que se está adoptando com o fim de eliminar do rosto os pontos negros e os largos poros gordurosos que o enfeiam.

Basta deitar em um copo de agua quente um tablete de stymol, que se encontra á venda em todas as pharmacias e lavar-se o rosto com o liquido assim obtido, uma vez que tenha cessado a efervescencia produzida pela dissolução do stymol.

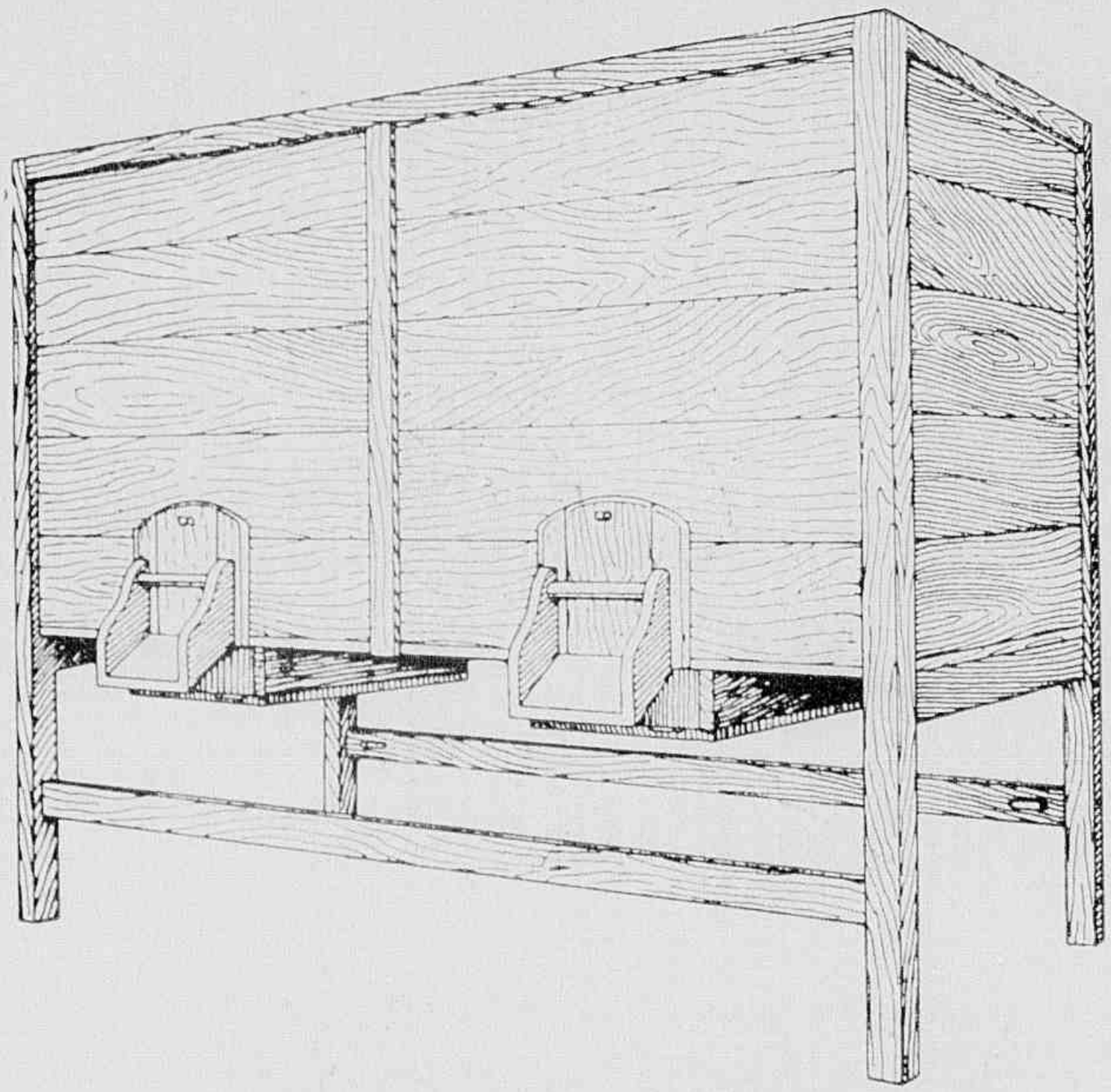
Os pontos negros sahem como por encanto do seu lugar e se confundem com a toalha; os poros se contraem e a gordura desaparece, fazendo com que a cutis fique lisa, suave e fresca e livre de qualquer mancha. Mas, para que estes resultados se obtenham dum modo rapido e adquiram caracter definitivo, é mistér repetir este tratamento varias vezes com intervallos de quatro a cinco dias.

O PRAZER DA DANSA

Todo mundo gosta de dansar e tem razão. Mas todos os que dansam conhecem os inconvenientes, que decorrem do suor provocado pelo salutar e elegante exercicio.

O uso do AXIL corrige totalmente esses inconvenientes, sem nenhum prejuizo, absolutamente, para a saude.

Immunizador mineiro



PRIVIL. FEDERAL N.º 10.371 DE JUNHO DE 1910

Grande premio na Exposição do Centenario da Independencia.

Adquirido para os campos de fomento agricola do Ministerio da Agricultura, em todos os Estados, e pelos governos de S. Paulo, Instituto Agronomico de Campinas, Espirito Santo, Minas Geraes, armazens commerciaes e lavradores do Norte e Sul do paiz com excellentes resultados.

O apparelho tem capacidade para immunizar 30 saccas em 24 horas. Preço da immunização para sacca de 60 kilos — 200 réis. Conservação do cereal garantida por 6 mezes e, findo este praso, renovado o expurgo, a conservação será ainda por 6 mezes.

E' um apparelho simples e de solida construcção, podendo ser manejado por qualquer operario.

NÃO DEPENDE DE FORÇA MOTRIZ.

INFORMAÇÕES COM OS SRS.

AURELIANO MACHADO

RUA BUENOS AIRES, 103

XAVIER, CARREIRA & C.

RUA 11 DE AGOSTO, 224 — SÃO PAULO.

JOAQUIM MACHADO DA CUNHA

RUA CORPO SANTO, 88 — BAHIA.

Está á venda o

ALMANACH

9º ANNO

1929

Em seitudo

Preço para todo o BRASIL
5.000 Rs

• Cia EDITORA AMERICANA •